

Dr. Matthew S. Harmon, Filipenses: Regozijem-se no Evangelho de Jesus Cristo,

Sessão 10: Exemplos de Mentalidade Cristã, Parte 2, O Próprio Paulo - Filipenses 3:1-14

BiblicaleLearning.org por Ted Hildebrandt

Aqui é o Dr. Matthew S. Harmon, em sua série sobre Filipenses, "Alegrem-se no Evangelho de Jesus Cristo". Esta é a sessão 10, "Exemplos de Mentalidade Cristã, Parte 2: O próprio Paulo - Filipenses 3:1-14".

Bem-vindos à sessão 10 do nosso estudo sobre Filipenses, "Exemplos de Mentalidade Cristã, Parte 2", que se refere ao próprio Paulo. Abordaremos o capítulo 3:1-14.

Antes de lermos o texto, vamos recapitular o que vimos na passagem anterior. Em Filipenses 2:19-30, Paulo apresentou dois de seus colaboradores como exemplos de mentalidade cristã.

Vimos que Paulo descreve Timóteo na primeira seção e depois fala sobre Epafrodito, descrevendo intencionalmente suas vidas, seu caráter e suas atividades em uma linguagem emprestada do hino a Cristo, bem como na descrição anterior, nos versículos 1 a 4 do capítulo 2, de como é ter uma mentalidade semelhante à de Cristo. Essa foi a parte 1. Agora, vamos para a parte 2, porque nos versículos 1 a 14 do capítulo 3, Paulo se apresentará como um exemplo de mentalidade cristã. Vamos acompanhar agora, retomando o texto nos versículos 1 a 14 do capítulo 3.

Paulo escreve: "Embora eu mesmo tenha motivos para confiar na carne, se alguém pensa que tem motivos para confiar na carne, eu os tenho ainda mais. Circuncidado ao oitavo dia, da linhagem de Israel, da tribo de Benjamim, hebreu de hebreus quanto à lei, fariseu quanto ao zelo, perseguidor da igreja quanto à justiça que há na lei, irrepreensível."

Mas o que para mim era lucro, passei a considerar perda por causa de Cristo. Mais do que isso, considero tudo como perda, comparado com a suprema grandeza do conhecimento de Cristo Jesus, meu Senhor. Por causa dele, perdi todas as coisas e as considero como lixo, para que eu possa ganhar a Cristo e ser encontrado nele, não tendo a minha própria justiça que procede da lei, mas a que vem mediante a fé em Cristo, a justiça que procede de Deus e se baseia na fé. O objetivo é conhecer a Cristo, o poder da sua ressurreição e a participação nos seus sofrimentos, tornando-me semelhante a ele na sua morte, para que, de alguma forma, eu alcance a ressurreição dentre os mortos.

Não que eu já tenha alcançado isso ou que eu já seja perfeito, mas prossigo para alcançar aquilo para o que Cristo Jesus me alcançou. Irmãos, não considero que eu mesmo já o tenha alcançado, mas uma coisa faço: esquecendo-me das coisas que ficaram para trás e avançando para as que estão adiante, prossigo para o alvo, a fim de ganhar o prêmio da soberana vocação de Deus em Cristo Jesus. Há muita coisa acontecendo nessa passagem.

Vamos tentar dividir isso em partes mais fáceis de entender. A estrutura geral aqui é que, nos versículos 1 a 6, Paulo apresenta o que ele chama de exemplo negativo. Em outras palavras, ele vai traçar um contraste entre si e outras pessoas.

Assim, após um chamado inicial à alegria e uma advertência sobre falsos mestres, Paulo compartilhará sobre sua vida antes da conversão, como era sua vida antes de encontrar o Cristo ressuscitado. Então, nos versículos 7 a 14, ele apresentará o exemplo positivo de como é sua vida agora para demonstrar essa mentalidade semelhante à de Cristo. Ele falará sobre o valor incomparável de conhecer a Cristo, bem como sobre sua busca incansável por esse conhecimento.

Então, esse é o panorama geral. Vamos nos aprofundar. Paulo começa falando de si mesmo em Filipenses 3:1-14.

Ele é o exemplo a ser seguido. Mas antes de se concentrar em si mesmo, ele fará uma convocação, um chamado, uma ordem. Ele fará um chamado à alegria.

E ele também vai dar um aviso sobre alguns falsos mestres. Observem o capítulo 3, versículo 1, onde ele diz: "Alegrem-se no Senhor. Escrever- lhes as mesmas coisas não me causa nenhum incômodo e é seguro para vocês."

É como se ele estivesse reconhecendo: "Estou soando repetitivo ao dizer 'alegrai-vos, alegrai-vos'". E Paulo está dizendo: " Não vou me desculpar por continuar dizendo isso". Portanto, essa ideia de alegria é, como vimos, um tema central aqui em Filipenses.

Mas quero me concentrar no fato de que, quando Paulo chama os filipenses à alegria, é uma ordem. E isso sugere que é mais do que um sentimento. É algo mais profundo do que um sentimento.

É algo que reside numa realidade mais profunda do que aquilo que nossos sentimentos superficiais costumam experimentar. E assim, esse chamado à alegria é apresentado como uma salvaguarda. É interessante que ele apresente esse chamado à alegria como algo que preservará e protegerá os filipenses.

Essa alegria é algo que pode nos preservar e proteger do perigo. E então ele dá essa ordem específica. E então ele faz essa mudança quase abrupta aqui no versículo 2 para falar sobre esses falsos mestres.

No final do versículo 2: Cuidado com os cães. Cuidado com os malfeitores. Cuidado com aqueles que mutilam a carne.

Bem, há aqui uma certa aliteração no grego. Cada um desses termos — cães, malfeitores e aqueles que mutilam — começa com a letra Kappa em grego. Isso é difícil de reproduzir em inglês.

E a maioria das nossas traduções para o inglês nem tenta. Mas eu pensei, por que não? Vamos tentar. Então, para destacar essa aliteração, podemos traduzi-la para o inglês como "cuidado com" ou "cuidado com: os vira-latas, os malfeitores e os mutiladores".

Em outras palavras, Paulo está alertando sobre esses indivíduos que representam um perigo ou uma ameaça para os filipenses. Não parece que eles estejam ativamente envolvidos ou participando da igreja em Filipos. A mensagem soa mais como um aviso geral para que fiquem atentos a essas pessoas, pois elas podem aparecer e tentar causar problemas.

Então, eles são chamados de cães. E, novamente, aqui é importante entender o contexto histórico mais amplo. Os cães não eram realmente animais de estimação no mundo antigo.

Quando ouvimos falar de cachorros, podemos pensar: "Ah, eu tenho um cachorro e adoro meu cachorro. É um ótimo animal de estimação". Mas, na antiguidade, os cães eram necrófagos.

Normalmente, não eram vistos com bons olhos. A ideia desses malfeitores e daqueles que mutilavam a carne... Essa não é uma forma sutil de se referir às pessoas que defendiam a circuncisão como algo necessário para a salvação.

Então, ele se refere a isso como mutilação. E ele vai inverter essa perspectiva e falar sobre o contraste no versículo seguinte. Mas Paulo usa um pequeno floreio retórico ali, empregando aliteração, na esperança de que os filipenses se lembrem dos perigos daqueles que, como os chamaremos em português, são malfeitores, mutiladores e outros indivíduos desordeiros.

Então, esse é o aviso, e depois ele vai dizer que esses são os falsos mestres. Em contraste, porém, isto é o que se aplica a nós como crentes. Nós somos a circuncisão.

Agora, você vai notar no slide que eu coloquei a palavra "verdadeiro". Só para deixar claro, essa palavra não está no texto. Mas acho que é isso que Paulo está indicando.

Em outras palavras, o que ele está enfatizando é que nós, como cristãos, experimentamos o propósito da circuncisão. Ou seja, a circuncisão do coração. Lembrem-se de que uma das coisas que Deus observa sobre os israelitas é que, apesar de terem sido circuncidados fisicamente, eles não tinham corações capazes de compreender a verdade.

Assim, o Antigo Testamento esperava este dia em que todo o povo de Deus teria essa circuncisão do coração, a verdadeira intenção. Essa circuncisão nunca foi concebida apenas como um ato físico. Ela tinha um significado espiritual.

E Paulo está dizendo que todos nós que estamos unidos a Cristo, independentemente de sermos judeus ou gentios, e independentemente de sermos fisicamente circuncidados ou não, nós somos a circuncisão. Nós somos a verdadeira realidade daquilo que Deus pretendia que ela representasse. Então ele diz que adoramos, e isso pode ser traduzido como "no Espírito de Deus" ou "pelo Espírito de Deus".

E creio que isso seja provavelmente um contraste intencional com a afirmação anterior sobre os falsos mestres que eram malfeitores, como ele os chama, ou malfeitores, como usamos aqui na minha aliteração poética. Mas, em contraste com aqueles que praticam o mal, nós adoramos no poder do Espírito de Deus. E, em terceiro lugar, glorificamos em Cristo Jesus.

Em outras palavras, nossa alegria está em Cristo, nossa esperança está em Cristo e, juntamente com isso, não depositamos nossa confiança na carne. E é essa última ideia, essa

confiança na carne, que levará Paulo a refletir sobre sua vida antes da conversão. Portanto, devemos parar por um minuto e pensar sobre o que Paulo quer dizer com depositar nossa confiança na carne. Isso tem o sentido de depositar nossa confiança ou depender de coisas que fazemos ou de verdades inerentes a nós como fundamento ou base para um relacionamento correto com Deus.

Então, o que Paulo nos dará a seguir é o que poderíamos considerar como seu currículo, o currículo que ele teria apresentado antes de encontrar Cristo. Essas são as coisas nas quais ele teria se inclinado a depositar sua confiança. Em outras palavras, como saber se estou bem com Deus? Bem, deixe-me listar esses motivos.

Assim, ao analisarmos a vida de Paulo antes da conversão, podemos começar, como ele próprio faz, pelo fato de ter sido circuncidado no oitavo dia. Em outras palavras, ele vinha de uma família observante e fiel, pois, obviamente, como bebê, não teria controle sobre a própria circuncisão. Mas essa era uma exigência da Lei Mosaica: todo menino deveria ser circuncidado no oitavo dia.

Então ele dizia: "Sim, marque essa caixa". Meus pais foram fiéis. Eles seguiram o pacto da Lei Mosaica.

Em segundo lugar, ele pertence ao povo de Israel. Em outras palavras, ele nasceu no povo da aliança de Deus. Ele fazia parte do povo com quem Deus havia feito uma aliança.

E, como resultado disso, ele se via como herdeiro das promessas, como alguém que recebia as bênçãos da aliança de Deus. Terceiro, ele era da tribo de Benjamim. Portanto, ele descendia de Israel para Benjamim.

E isso foi notável porque, quando o reino de Israel se dividiu entre o reino do norte e o reino do sul, as dez tribos do norte se separaram das duas tribos do sul. E as dez tribos do norte caíram em apostasia cada vez mais profunda. Enquanto isso, as duas tribos do sul, Judá e Benjamim, também se entregaram à idolatria, mas foram em parte trazidas de volta após o exílio.

E alguns dos próprios descendentes de Paulo teriam estado entre aqueles que voltaram e ajudaram a restabelecer sua presença na terra após o exílio. Então, Paulo está dizendo essencialmente: "Eu não era uma daquelas dez tribos do norte. Eu fazia parte da tribo de Benjamim."

Em quarto lugar, ele se descreve como um hebreu entre hebreus. E há muita discussão sobre o que isso significa. Pode ser que alguém esteja sugerindo que ele é um falante nativo de hebraico.

Ou poderia simplesmente se referir a ele como sendo hebreu até a medula. Poderia ser apenas uma expressão para enfatizar: "Sim, eu não só era membro da tribo, descendente da tribo de Benjamim, mas mesmo que alguns dos meus parentes tenham se inclinado mais para a cultura grega e coisas do tipo, eu sou um hebreu de hebreus". Quinto, ele diz, quanto à lei dos fariseus, quanto à lei dos fariseus.

É aqui que um pouco de conhecimento do contexto histórico nos ajuda. Os fariseus eram conhecidos por sua estrita adesão, não apenas à Lei Mosaica, mas também ao conjunto adicional de leis e regulamentos que eles impuseram como uma espécie de proteção para evitar qualquer violação da Lei Mosaica. Assim, os fariseus criaram e mantiveram um conjunto de tradições orais de longa data, que consideravam equivalentes aos próprios requisitos da Lei Mosaica.

Então, quando Paulo diz, quanto à lei dos fariseus, ele está dizendo: "Eu era escrupuloso em meus esforços para manter e obedecer à minha posição dentro da aliança como alguém que era fiel". Em seguida, ele diz no versículo quatro aqui — desculpe, versículo cinco — ele diz, desculpe, versículo seis, quanto ao zelo: "um perseguidor da igreja". Você pode pensar: "Isso é interessante para colocar no currículo, mas por que Paulo mencionaria isso?". Bem, ele mencionaria isso porque sua motivação como fariseu era preservar a pureza do povo de Deus.

E, da sua perspectiva como fariseu, ele viu os primeiros cristãos fazendo e dizendo coisas que ameaçavam a pureza do povo de Deus. E, por isso, ele estava tão comprometido que estava disposto a sair e perseguir os primeiros cristãos para preservar a pureza do povo judeu. E, por último, algo que não é mencionado aqui no slide, mas que está no texto, versículo seis, Paulo escreve que, quanto à justiça que há na lei, irrepreensível.

Então, o que Paulo quer dizer com isso? Quanto à justiça sob a lei, irrepreensível ... Não creio que Paulo esteja dizendo que se considerava sem pecado ou perfeito. Não penso nos meios de expiação previstos na aliança mosaica.

Então ele está dizendo, veja bem, por todas as medidas externas observáveis, eu estava em boa situação. Eu queria depositar minha confiança em todas essas coisas. E por que ele as lista? É como se ele estivesse dizendo que essas pessoas querem depositar sua confiança na própria pessoa.

E ele pensou: "Certo, eu consigo jogar esse jogo e consigo vencer qualquer um deles. Tenho muito mais motivos para confiar na carne do que em qualquer um deles." E sabemos por outras passagens das Escrituras que a origem de Paulo, sua linhagem, era espetacular dentro do contexto da cultura judaica de sua época.

Ele estudou com um dos rabinos mais importantes de sua época, Gamaliel. Portanto, tinha uma linhagem perfeita. Seria facilmente reconhecido como uma das estrelas em ascensão na cultura judaica daquele período.

E Paulo está dizendo: se eu quiser confiar na carne, meu currículo pode superar o de qualquer um. E então ele fará essa transição gloriosa aqui no versículo 7, quando diz: "Mas o que para mim era lucro, passei a considerar perda por causa de Cristo. De fato, considero tudo como perda, comparado com a suprema grandeza do conhecimento de Cristo Jesus, meu coração."

Portanto, o valor incomparável de conhecer a Cristo. Paulo usa linguagem contábil aqui. Então, para aqueles que se interessam por números e contabilidade, esta é a passagem perfeita para vocês.

Você tem uma coluna com ganhos e outra com perdas. E o que Paulo diz é que tudo o que estava na coluna dos ganhos, ele transferiu para a coluna das perdas para conhecer a Cristo. Isso lhe custou, em certo sentido, tudo: a perda de todas as coisas.

E é aqui que eu acho que é útil refletirmos sobre isso. Porque Paulo está falando de coisas que, em si mesmas, não são ruins. Na verdade, são coisas boas .

E, de uma perspectiva bíblica, essas questões podem ser compreendidas, com exceção da perseguição à igreja. Essa é óbvia. Mas a ideia de ser hebreu de hebreus, de pertencer à tribo de Benjamim, de ser circuncidado no oitavo dia, todas essas coisas são representadas nas Escrituras como coisas boas em si mesmas.

Ora, elas podem ser distorcidas e deturpadas, é claro. Mas Paulo não está dizendo: "Sim, eu vivia essa vida horrível, ímpia e imprudente, entregando-me a todo tipo de imoralidade óbvia. E considere isso como perda para ganhar a Cristo."

Ele está dizendo: " No geral , essas são coisas boas . E, no entanto, encontrei algo muito maior." Mas a ideia aqui é que Cristo, conhecendo-o, é tão superior até mesmo às coisas boas pelas quais Paulo poderia ser grato em outros lugares, que, em comparação, essas coisas foram consideradas perda.

Na verdade, ele continua, dizendo algo impressionante, se não estivermos simplesmente insensíveis a isso. Ele diz, por sua própria causa, que sofreu a perda de todas as coisas e as considera lixo. Ora, essa é uma palavra mais britânica para nós aqui, certo? Lixo.

Tudo o que sai daqui vai para o esgoto. É isso que ele tem em mente aqui. Até mesmo as coisas boas.

Isso é semelhante a quando Jesus diz coisas nos evangelhos, como: "Se você não odiar seu pai e sua mãe, não poderá ser meu discípulo". É uma forma de falar. É uma figura de linguagem que estabelece esse contraste, onde Paulo está dizendo que, em comparação, conhecer a Cristo é muito maior do que até mesmo essas coisas boas, a ponto de a diferença entre elas ser tão grande que é como se essas coisas boas em si mesmas fossem lixo em comparação com a grandeza de conhecer a Cristo.

Então ele está dizendo que esses falsos mestres querem se aproximar e se gloriar nessas coisas que, em comparação com o conhecimento de Cristo, são como a sujeira que corre pelas ruas e vai para o esgoto. Então, por que ela se sentiria atraída por isso? Esse é o ponto dele. E como parte do conhecimento de Cristo, observe que ele diz no versículo 9: "e ser achado nele, não tendo a minha própria justiça que vem da lei, mas a que vem mediante a fé em Cristo, a justiça que vem de Deus e se baseia na fé".

Veja bem, para Paulo, como fariseu, parte do que ele entendia sobre seu relacionamento com Deus era que sua justiça dependia, de alguma forma, da observância da lei. E quando ele encontrou o Cristo ressuscitado, percebeu que a justiça de que precisava era um dom de Deus. Não é algo que ele produz; é algo que ele recebe pela fé em Cristo.

É uma dádiva. E assim ele concluiu que conhecer a Cristo vale mais do que qualquer outra coisa nesta vida. E a comparação é inegável.

Agora Paulo vai explicar o que ele quer dizer com conhecer a Cristo. Ele vai desenvolver um pouco mais essa ideia. Ele não quer apenas conhecer a Cristo em um sentido relacional, o que é verdade, claro, mas isso envolve conhecer o poder da ressurreição de Cristo.

É algo impressionante contemplar que o poder da ressurreição de Cristo, o poder que o ressuscitou dos mortos, é algo que podemos experimentar em nossas vidas. O poder que trouxe vida da morte. Paulo diz: "Quero saber disso ..."

Não apenas em um sentido conceitual, mas quero ver esse poder da ressurreição agindo na minha vida, removendo as coisas que me afastam de Cristo e me aproximando dele. Quero experimentar esse poder da ressurreição. Isso soa muito bem.

E nós pensamos: "Sim, é isso que eu quero. Quero o poder da ressurreição. Isso parece ótimo."

E ele diz: "Mas eu também quero participar dos seus sofrimentos". E, como vimos no capítulo 1, versículos 29 e 30, o sofrimento é uma dádiva. Nem sempre é a dádiva que desejamos, mas é uma dádiva.

E Paulo diz que parte de conhecer a Cristo é participar dos seus sofrimentos. Ora, esses não são os sofrimentos que perdoam nossos pecados ou nos garantem o favor de Deus. Trata-se de participar dos sofrimentos que advêm da identificação com Cristo.

Então Paulo diz: "Quero conhecer a Cristo". E parte de conhecer a Cristo, se você quer conhecê-lo em sua plenitude, é participar de seus sofrimentos. E, por fim, Paulo diz que quer conhecer, ele quer alcançar a ressurreição dentre os mortos.

É interessante. Ele falou sobre querer experimentar o poder da ressurreição de Cristo em sua vida. E, no entanto, ele diz que seu objetivo é alcançar a ressurreição dentre os mortos.

E você pensa: "Bem, o que Paulo está querendo dizer aqui?" Ele está reconhecendo que existe uma dinâmica de "já" e "ainda não" em nossa experiência de conhecer a Cristo. Mas o objetivo final é alcançarmos a ressurreição dentre os mortos, onde nossos corpos ressuscitarão para uma nova vida. E então estaremos juntos com o Senhor em uma nova criação, livres de qualquer mancha de pecado, maldição, morte ou qualquer coisa semelhante.

Ele disse: "Esse é o objetivo pelo qual estou trabalhando. E estou perseverando. Estou me esforçando para alcançá-lo."

Na verdade, é aí que ele faz a transição, nos versículos 12 a 14, onde começa a falar sobre essa busca obstinada. Então, em Filipenses 3:12-14, ele diz, voltando ao versículo 11, que deseja alcançar a ressurreição dentre os mortos. E ele diz: "Não que eu já a tenha alcançado ou que já seja perfeito, mas prossigo para conquistá-la, para a qual também fui conquistado por Cristo Jesus".

Irmãos, não considero que eu mesmo já o tenha alcançado. Mas uma coisa faço: esquecendo-me das coisas que ficaram para trás e avançando para as que estão adiante, prossigo para o alvo, a fim de ganhar o prêmio da soberana vocação de Deus em Cristo Jesus.

E assim ele prossegue em direção à ressurreição dos mortos. Esse é o objetivo. E ele reconhece, veja bem, obviamente ainda não cheguei lá.

E isso é algo que devemos acolher e dizer: vejam, percebemos que ainda temos um longo caminho a percorrer. Qual é a motivação dele? Que Cristo o alcançou. Que Cristo alcançou Paulo.

E é isso que o motiva a se apegar a Cristo na esperança, na confiante esperança de que um dia será ressuscitado dos mortos. Quero me deter um pouco neste último ponto que Paulo menciona no versículo 13: "Uma coisa faço...". É como se ele estivesse resumindo tudo e dizendo: "Vejam, se vocês entenderem isso, estarão no caminho certo".

E essa coisa é esquecer o que ficou para trás e avançar em direção ao que está por vir, perseverando rumo ao objetivo. Então, quero refletir um pouco sobre essa ideia de esquecer o passado e seguir em frente rumo ao objetivo. Existe uma tendência nas pessoas de pensarem que seu passado determina quem elas são.

Quero deixar claro o que estou dizendo. Nosso passado certamente molda quem somos. Isso é inegável.

Com certeza. Mas isso não determina automaticamente quem somos. Então, quando Paulo menciona, no capítulo três, versículos dois a seis, seu currículo espiritual, seu currículo antes da conversão, ele está dizendo: vejam, independentemente de o nosso passado ser — e essas são categorias muito amplas, certo? — bom ou ruim, ele pode ser um obstáculo para avançarmos em nosso relacionamento com Cristo.

Mas veja bem o que quero dizer. Se for algo ruim, podemos ficar presos à culpa por experiências, decisões ou escolhas que fizemos e que nos causam tristeza até hoje. E podemos ficar quase paralisados por isso.

Mesmo que tenham acontecido décadas atrás, podemos nos ver reféns do passado, das coisas ruins que fizemos ou que nos aconteceram. Mas também podemos ser reféns das coisas boas do nosso passado, a ponto de começarmos a confiar na nossa linhagem, na nossa herança, nas nossas conquistas passadas e coisas do gênero. E começamos a depositar nossa confiança nelas.

E o que Paulo está dizendo aqui é que precisamos esquecer essas coisas. Agora, não acho que Paulo esteja dizendo para não termos nenhuma lembrança delas. Ele apenas mencionou algumas delas no início do capítulo três.

Então não se trata de esquecer no sentido de fingir que nunca aconteceu. Não, eu nem sei do que você está falando. Não é isso que ele tem em mente.

O que ele quer dizer é que não devemos mais permitir que essas coisas determinem nossa vida e nosso pensamento. Tendemos a deixar que nosso passado defina quem somos. E quero enfatizar: ele é influente.

Isso molda, mas não determina. Então, qual é o objetivo para o qual Paulo persevera? Ele o chama de prêmio da vocação celestial. Assim, no contexto, aponta para a conformidade com Cristo, culminando na ressurreição dentre os mortos.

E observe a imagem de Ruddy. O atletismo era diferente no mundo antigo do que é hoje, mas Paulo usa bastante simbolismo atlético em seus escritos. E aqui ele está usando a imagem de Ruddy.

Então, aqui vai um exemplo da minha própria experiência que acho que pode ser útil. Quando eu era bem mais jovem, no ensino médio, por exemplo, eu corria cross country, distâncias mais longas, cinco dias por semana. E uma das coisas que nosso treinador nos dizia, como um pequeno truque, era que se você fixasse o olhar em um corredor à sua frente, talvez a 10 ou 15 metros de distância, e mantivesse o olhar fixo nele, com o tempo, seu corpo geralmente começaria a aumentar o ritmo para alcançá-lo.

Mas havia algo em fixar o olhar em algo à sua frente que fazia com que seu corpo, de forma natural e gradual, acelerasse o passo para alcançar aquela pessoa. E uma das piores coisas que um corredor pode fazer é ficar constantemente fazendo isso, olhando para trás. Isso é a receita para uma de duas coisas acontecerem.

Ou você vai se deparar com algo, ou vai tropeçar em algo que não está procurando. E então eu acho que Paulo está usando essa imagem para dizer que, enquanto corremos a corrida cristã, devemos olhar para Cristo e manter nosso olhar fixo nele para que, com o tempo, sejamos cada vez mais atraídos para perto dele. Essa é uma imagem do que eu acho que Paulo está falando aqui.

Isso nos leva à nossa ideia principal para a passagem. E estou formulando-a como uma pergunta: Como é a mentalidade de Cristo, de acordo com essa passagem? Acho que isso funciona bem para o contraste entre o negativo e o positivo aqui.

Em termos negativos, Paulo afirma que isso não significa o seguinte: não significa confiança na carne, porque a confiança na carne desvaloriza o que Deus fez por nós em Cristo. E a confiança na carne se manifesta de muitas maneiras.

Para Paulo, isso se expressava em sua confiança, em sua linhagem, em sua herança, etc., em suas realizações espirituais. Portanto, pode se manifestar em nossa confiança em nossa linhagem, bem como em nosso desempenho. E antes de nos precipitarmos em relação a isso, nós, como cristãos, podemos fazer coisas semelhantes.

Podemos confiar na nossa linhagem. Ah, bem, meu pai era pastor. Meus pais eram missionários.

São coisas boas. Isso é ótimo. Que bênção.

Mas se você depositar sua confiança nisso acima de Deus e disser: "Bem, isso vai me dar um pouco de folga, já que meus pais eram tão espirituais", isso não vai funcionar. Ou a confiança em nosso desempenho.

Bem, quero dizer, quando eu era mais jovem, eu realmente me dedicava a coisas espirituais. No fim das contas, a confiança na carne não é o caminho para uma mentalidade cristã. Então, o que significa? Uma busca incansável por Cristo.

Considerar tudo como lixo ou entulho em comparação com conhecer a Cristo e prosseguir em direção à nossa esperança final. É assim que se parece. Uma busca incansável por Cristo.

Agora, vamos concluir com uma aplicação prática. O que Deus quer que pensemos? Bem, uma coisa é que conhecer a Cristo vale mais do que qualquer outra coisa. Vivemos em uma época e lugar onde somos constantemente bombardeados por coisas que clamam por nossa atenção.

Veja isto. Busque isto. É isto que você realmente quer.

É disso que você realmente precisa. É isso que vai te fazer feliz. É isso que vai resolver o seu problema.

Somos bombardeados por essas mensagens e precisamos ter em mente a firme conclusão de que conhecer a Cristo vale mais do que qualquer outra coisa. Creia. Precisamos crer que confiar na carne não leva a nada.

É muito tentador pensarmos que nosso relacionamento contínuo com Deus, que o amor de Deus por nós em um determinado dia, se baseia em como estamos espiritualmente. Bem, cara, nesta última semana, tenho tido meus momentos de silêncio. Tenho lido a Bíblia.

Estou orando. Estou compartilhando o evangelho. Estou sendo muito gentil com as pessoas.

Estou arrasando. Então Deus deve estar me amando muito esta semana. Aí chega a semana seguinte e a gente pensa: "É, eu não tenho lido a Bíblia".

Não tenho orado. Não tenho feito nada disso. Deus não deve me amar tanto esta semana.

No fim das contas, isso é depositar confiança na carne. E precisamos entender que isso não nos beneficia em nada. Terceiro, o desejo.

Ansiamos por prosseguir em nossa busca por Cristo. Uma das coisas que o Senhor, creio eu, tem me inspirado ultimamente é a prestar mais atenção aos santos experientes, crentes que vivem a vida cristã há mais tempo do que eu, e observar como eles continuam a buscar a Cristo, mesmo depois de décadas conhecendo-O. Como eles mantêm esse relacionamento com Cristo vivo, prazeroso e algo que ainda lhes traz alegria? Tudo começa com o desejo.

Precisamos ansiar por seguir a Cristo. E então, segui-Lo. Identifique as coisas nas quais você é tentado a depositar sua confiança em vez de em Cristo.

Talvez seja interessante até mesmo reservar um tempo para listar essas coisas e confessar diante do Senhor sua tendência a querer depositar sua confiança nessas realidades em vez de em Cristo. Paulo, então, dá um exemplo de si mesmo com uma mentalidade semelhante à de Cristo. O que veremos na próxima passagem é que Paulo, com base nisso, chamará os filipenses a serem seus imitadores e a seguirem o exemplo daqueles que andam como ele.

Este é o Dr. Matthew S. Harmon em sua série sobre Filipenses, "Alegrem-se no Evangelho de Jesus Cristo". Esta é a sessão 10, "Exemplos de Mentalidade Cristã, Parte 2: O Próprio Paulo - Filipenses 3:1-14".